

A Viagem Mágica de Nina pela África



Nina tinha um globo terrestre que girava mais depressa do que ventilador em dia de calor. Bastava um empurrãozinho e pronto: oceanos, ilhas e continentes passavam diante de seus olhos.

— Um dia vou conhecer o mundo inteiro! — anunciava a menina.

— Inteirinho? — perguntava a mãe.

— Até os cantinhos!

Numa tarde de chuva, Nina encontrou a África no globo. Deslizou o dedo pelo continente, tão grande que não cabia debaixo da sua mão.

— Mamãe, onde fica o país chamado África?

A mãe se sentou ao lado dela.

— África não é um país, Nina. É um continente com muitos países. Cada um tem suas histórias, paisagens e costumes.

— Muitos quantos?

— Cinquenta e quatro países reconhecidos internacionalmente.

Nina fez uma careta engraçada.

— Nem tenho cinquenta e quatro dedos para contar!

As duas riram. Antes de dormir, leram um livro com fotografias de cidades, mercados, animais e rios africanos. Nina adormeceu pensando em quantas coisas ainda queria descobrir.

Naquela noite, um barulhinho acordou a menina.

Tic... tic... tic...

A luz da lua entrava pela janela. Sobre a escrivaninha, o globo brilhava como uma lanterna dourada.

— Que estranho... — sussurrou Nina.

De trás do globo apareceu uma borboleta de asas amarelas e azuis. Ela era do tamanho da palma da mão e usava uma mochilinha verde.

— Boa noite! — disse a borboleta. — Sou Luma, guia de viagens imaginárias.

Nina puxou o cobertor até o nariz.

— Borboletas falam?

— Nesta noite, sim. Mas temos uma regra: cada lugar que visitarmos merece ser visto com atenção. Nada de achar que um país é igual ao outro!

— Combinado!

Luma abriu as asas. Uma poeirinha brilhante dançou no ar, e o quarto virou um céu estrelado.

Fuuuush!

Quando Nina piscou, estava diante de um rio largo, com barcos deslizando pela água. Ao longe, via construções antigas e uma cidade movimentada.

— Onde estamos?

— No Egito, perto do rio Nilo — respondeu Luma. — Este rio atravessa diferentes países e foi importante para muitas comunidades ao longo de milhares de anos.

Um barquinho passou. Nina acenou para uma menina que estava com a família na margem. A menina acenou de volta.

Nina tirou do bolso um caderninho que, misteriosamente, havia viajado junto.

— Primeira descoberta: a África tem rios enormes!

Luma balançou a cabeça.

— Tem rios, desertos, florestas, montanhas e cidades. E nossa viagem está só começando.

Fuuuush!

De repente, elas chegaram a uma rua cheia de barracas coloridas em Acra, cidade de Gana. Havia frutas empilhadas, conversas animadas e tecidos com desenhos geométricos.

Um vendedor organizava mangas em pequenas montanhas amarelas.

— Cuidado com a manga aventureira! — avisou ele, rindo, quando uma fruta quase rolou da banca.

Nina segurou a manga antes que caísse.

— Salvei seu passeio!

O vendedor agradeceu. Ao lado da barraca, uma artesã mostrava estampas de tecido a uma cliente.

— São lindas! — disse Nina. — Todas contam a mesma história?

Luma explicou:

— Não. Existem muitos tecidos e técnicas de produção. Alguns padrões têm significados específicos; outros são escolhidos por suas cores e desenhos.

Nina desenhou três quadradinhos coloridos no caderno.

— Segunda descoberta: uma estampa pode ter muitos detalhes, e eu preciso perguntar antes de inventar o significado!

Luma sorriu.

— Essa é uma descoberta importante.

Fuuuush!

A próxima parada era um parque no Quênia. Nina viu uma girafa andando devagar entre as árvores.

— Ela parece uma escada de bolinhas! — cochichou.

A girafa inclinou o pescoço para alcançar folhas mais altas.

Nina tentou imitar. Esticou o corpo, ficou na ponta dos pés e quase perdeu o equilíbrio.

— Cuidado! — avisou Luma. — Girafas têm pescoços compridos de verdade. Você tem só muita imaginação!

As duas caíram na gargalhada.

Mais adiante, passaram por placas educativas sobre conservação da natureza.

— Terceira descoberta: há animais incríveis aqui. Mas as pessoas também vivem em cidades, trabalham, estudam e fazem muitas outras coisas — anotou Nina.

— Exatamente! — disse a borboleta. — Um continente não cabe numa única fotografia.

Fuuuush!

O vento da viagem soprou mais forte e quase levou a mochilinha de Luma.

— Meu mapa! — gritou a borboleta.

Um papel dobrado começou a voar para longe. Nina correu atrás dele até uma praça arborizada. Segurou a folha antes que caísse numa fonte.

— Peguei!

Luma pousou no ombro da menina, ofegante.

— Muito obrigada! Estamos em Maputo, capital de Moçambique.

Nina ouviu duas pessoas conversando em português. Logo depois, ouviu outras palavras que não conhecia.

— Espere... português também é falado aqui?

— Sim. É uma das línguas usadas em Moçambique. E há várias línguas moçambicanas, como emakhuwa, xichangana e outras.

Uma criança que passeava com o avô se aproximou ao ver o mapa voador.

— Vocês perderam alguma coisa?

— Por pouco! — respondeu Nina, mostrando a folha.

O menino sorriu.

— O vento daqui resolveu brincar com vocês!

Nina riu e escreveu: “Quarta descoberta: lugares diferentes podem compartilhar uma língua e, ainda assim, ter muitas outras línguas e tradições.”

A mochila de Luma começou a piscar.

— Nosso tempo está acabando — avisou a borboleta.

— Mas ainda não conheci tudo!

— Nem em cem noites conheceríamos tudo, Nina. Não precisamos conhecer tudo de uma vez. Podemos continuar aprendendo.

Nina olhou para o caderno. Havia páginas inteiras em branco.

— Então quero voltar com perguntas novas!

Luma abriu as asas pela última vez.

Fuuuush!

Na manhã seguinte, Nina acordou na própria cama. O globo estava quietinho sobre a mesa, sem nenhuma luz dourada.

A mãe entrou no quarto.

— Dormiu bem?

— Fiz uma viagem enorme! — contou Nina. — Conheci um rio no Egito, um mercado em Gana, uma girafa no Quênia e escutei português em Moçambique!

A mãe sorriu.

— Que sonho cheio de descobertas!

Nina pegou seu caderno. Na capa, escreveu com letras grandes: “Lugares que ainda quero conhecer”.

Depois olhou para a mãe, muito séria.

— Agora preciso de um livro maior.

— Maior por quê?

— Porque a África tem muitos países e minhas perguntas não cabem neste caderno!

As duas riram. Nina girou o globo devagar, dessa vez sem pressa de fazê-lo parar.

Lá dentro, guardava uma certeza: o mundo ficava mais interessante quando ela aprendia a escutar suas muitas histórias.

E, bem na ponta do globo, uma pequena marca de pó dourado parecia brilhar.

Talvez fosse só a luz da manhã.

Ou talvez Luma já estivesse preparando outra viagem.

Fim.

Perguntas sobre a história

Depois de contar a história, converse com a turma sobre a aventura de Nina.

1. Onde Nina encontrou a África antes de dormir?
2. O que a mãe explicou sobre a África ser um continente?
3. Qual era o nome da borboleta que apareceu no quarto?
4. Que rio Nina conheceu durante a primeira parada?
5. O que Nina viu no mercado de Gana?
6. Qual animal chamou sua atenção no Quênia?
7. O que Nina descobriu sobre as línguas faladas em Moçambique?

Para imaginar: Se você pudesse fazer uma viagem com Luma, qual lugar gostaria de conhecer e o que perguntaria primeiro?